

Entre outras espécies da fauna aquática aí encontradas, citam-se: pescada, robalo, tainha, piabanha, acará e traíra

As principais lavouras do município são: tomate, mandioca, banana, feijão, milho, batata-doce, cana-de-açúcar, arroz e abacaxi

As indústrias são as seguintes: de transformação de minérios não metálicos; metalúrgicas; mecânicas; de construção e montagem de material de transporte; da madeira; de mobiliário; químicas e farmacêuticas, têxteis; de vestuário, calçado e artefatos de tecidos; de produtos alimentícios; de bebidas

INFORMAÇÕES SÔBRE O MUNICÍPIO

Município — Área — 464 km²; população (1950) — 92 459 habs ; número de distritos — 4

Sede municipal — Área — 42 km²; população (I-VII-50) — 73 527 habs ; latitude S — 22°47'10",0; longitude W Gr 43°18'30",0; altitude — 5 m; distância em linha reta à Capital — 24 km; rumo (em relação à Capital) — ONO

Demais distritos — Campos Elísios*: Imbairê — área — 122 km²; população (I-VII-50) — 18 932 habs ; Xerém*

EVOLUÇÃO SOCIAL

A história do Município de Duque de Caxias, que presentemente, se estende por uma área calculada em 464 km², está intimamente ligada à evolução da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

O devassamento de seu território foi realmente motivado pelo interesse que tinham os governantes da referida cidade em colonizar e cultivar as fertilíssimas terras que circundavam a baía de Guanabara

Uma consulta aos assentamentos mais antigos referentes às doações de sesmarias, nas terras do atual Estado do Rio de Janeiro, dá-nos a certeza de que o povoamento da planície que se estende do rio Meriti ao Estrela ou Inhomirim, e da baía à orla das terras, foi contemporâneo da época em que se principiou a povoar a cidade fundada por MEM DE SÁ

Sabe-se, de fontes fidedignas, que, de 1566 em diante, se foram fixando os primeiros colonos nas terras do atual Município de Duque de Caxias, localizando-se, de preferência, no vale dos rios Meriti, Saiaçu, Iguazu e Estrela ou Inhomirim, ou na orla praiana, dando início à exploração de seu solo e de suas riquezas naturais

Entre os nomes dos agraciados com as primeiras concessões de sesmarias, nessa região, encontra-se, nos arquivos, o de Braz Cubas, que, segundo observa JOSÉ MATEOSO MAIA FORTE em seu livro "Iguassu", outro não deve ser senão o grande provedor da Fazenda Real, a quem a cidade de Santos deve a sua fundação. Deu-lhe o Governador, em 1568, nada menos de 3 000 braças de terra, de testada, pela costa do mar e 9 000 de fundos, pelo rio Meriti, "coltendo pela piassaba da aldeia de Jacotinga"

Por essa descrição podemos concluir que a sesmaria de Braz Cubas atingiu as terras de ? dos atuais Municípios Fluminenses

"Durante quase meio século, os sesmeiros e colonos da região estiveram privados da assistência religiosa em capelas públicas. Pelo menos não se tem notícia da existência de qualquer delas em período anterior a 1612. É monsenhor PIZARRO, em suas "Memórias", quem nos dá notícia da primeira manifestação social-religiosa verificada nessa região. No capítulo em que trata da freguesia de Nossa Senhora do Pilar (tomo 2º fls. 122), vê-se que "o visitador ARAÚJO fixara o ano de 1637 como o da criação da freguesia, servindo de capela curada a de Nossa Senhora das Neves". Em 1696 ter-se-ia fundado a capela do título do Pilar, "pouco distante da matriz atual (1820)", passando para ela o título de paróquia, que, até então, pertencera à capela de Nossa Senhora das Neves, constituída em terreno doado por MANOEL PIRES e sua mulher, CATARINA DE SENNE

A "matriz nova" fôta constituída nas margens do Rio Pilar, com auxílio da Fazenda Real, e mais tarde, reconstruída, com luxo, com as esmolas da gente rica e da gente pobre que por ali passavam, descendo das regiões de terra acima. Acrescenta PIZARRO que, em tôno da matriz existente em 1820, época em que foram publicadas suas Memórias, havia um bonito arraaal em que "habitava por todo ano porção notável do povo" (JOSÉ MATEOSO MAIA FORTE — Iguazu)

Alguns anos depois de criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar, surgiu, ainda nesta zona da Baixada Fluminense, outra povoação, fundada primeiramente com a denominação de São João Batista de Tiaiaponga, em uma elevação que ficou fronteira à baía, logo adiante da foz do rio Meriti

Criada durante a prelazia do Revmo ANTONIO MARINS LOUREIRO (1644), recebeu o reconhecimento régio por fôixa de Alvará datado de 1647

* A área e a população desses distritos estão incluídas nas do distrito de Imbairê